

# SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL NA ATIVIDADE TURÍSTICA: GUIAS DE TURISMO COMO VETORES DE MUDANÇA

Rúbia Abreu Perini<sup>1</sup>  
Pablo Rodrigues Muniz<sup>2</sup>

## RESUMO

A formação de Guias de Turismo com foco na sustentabilidade ambiental é fundamental para promover um turismo consciente, responsável e regenerativo. Este estudo apresenta uma proposta de intervenção pedagógica no Curso Técnico em Guia de Turismo do Proeja, do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus Vitória*, na disciplina de Turismo e Meio Ambiente, com o objetivo de preparar futuros profissionais como multiplicadores de boas práticas sustentáveis. A intervenção adotou metodologias ativas, como pesquisa bibliográfica, atividades em sala, visitas técnicas e rodas de conversa. O município de Vitória/ES foi utilizado como estudo de caso, considerando suas potencialidades turísticas, ambientais e culturais. A metodologia incluiu observação participante, aplicação de questionários diagnósticos e ações baseadas na pesquisa-ação. Dentre as atividades desenvolvidas, destacam-se: sensibilização sobre turismo sustentável; construção colaborativa de roteiros ecológicos; ações de gestão integrada de resíduos, com a coleta seletiva (separação do lixo seco e lixo úmido) dentro dos ônibus turísticos, nas visitas técnicas; e elaboração de um protótipo do “Kit Turista Consciente”. Os principais resultados revelaram o fortalecimento do protagonismo discente, maior envolvimento nas discussões sobre sustentabilidade e uma postura crítica em relação às práticas turísticas convencionais. A experiência demonstrou que a articulação entre Educação Ambiental (EA) e formação técnica contribui para uma aprendizagem significativa, pautada na reflexão, na sensibilidade e na transformação social, conforme propõe Rodrigues (2001). Conclui-se que iniciativas como essa ampliam o papel do Guia de Turismo, transformando-o em mediador consciente entre turistas, comunidade e meio ambiente, fortalecendo a identidade local e os princípios do turismo sustentável.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental, Turismo Sustentável, Formação de Guias de Turismo, Sustentabilidade, Turismo Responsável.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - ES, [rubiabreuperini@hotmail.com](mailto:rubiabreuperini@hotmail.com);

<sup>2</sup> Doutor, Professor Titular e membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) - ES, [pablorm@ifes.edu.br](mailto:pablorm@ifes.edu.br).



## INTRODUÇÃO

A Sustentabilidade Ambiental na atividade turística é um tema de extrema relevância, exigindo o aperfeiçoamento profissional contínuo. A formação de Guias de Turismo como agentes conscientes e responsáveis é crucial, especialmente em contextos de ensino que promovem a integração de saberes, como a Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nessa perspectiva, a Educação Ambiental (EA), defendida por autores como Freire (1998) e Jacobi (2003), por ir além da mera transmissão de informações, surge como o eixo para desenvolver no futuro profissional a capacidade de reflexão crítica e de atuação consciente diante dos desafios ambientais e sociais.

Os guias de turismo são atores fundamentais na experiência do visitante e se consolidam como vetores de mudança ao promoverem a preservação dos recursos naturais e culturais locais, estimulando práticas de Turismo Sustentável e Regenerativo.<sup>3</sup> O Turismo Regenerativo pode ser definido como o paradigma que busca deixar um destino em melhores condições do que o encontrado, focando na regeneração, e não apenas na mitigação (GONÇALVES, 2019).

Reconhecendo essa importância, e a partir da experiência docente na disciplina de Turismo e Meio Ambiente do Curso Técnico em Guia de Turismo do PROEJA do Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes) – *Campus* Vitória, foi implementada uma intervenção pedagógica focada na sensibilização e na prática de princípios sustentáveis (gestão de resíduos, mínimo impacto, valorização da cultura local).

Diante do potencial turístico de Vitória/ES e da necessidade de qualificação e formação profissional alinhada à sustentabilidade, o presente estudo buscou investigar a relação entre a experiência de aprendizado vivenciada na disciplina (com a intervenção pedagógica específica) e a prática profissional. Assim, o objetivo geral desta pesquisa foi avaliar o impacto da intervenção pedagógica focada em sustentabilidade e turismo

---

<sup>3</sup> O Turismo Regenerativo pode ser considerado um fenômeno terapêutico em diversas formas. A imersão em ambientes naturais, como vivenciar atividades em uma floresta, permite ao turista conectar-se com a natureza através dos sons e aromas da floresta, proporcionando um efeito calmante em contraste com o ritmo acelerado do mundo moderno. Além disso, a hospitalidade que busca o bem-estar do visitante, como receber um hóspede com um "mimo" no quarto que evoque memórias afetivas, também contribui para uma experiência terapêutica e regenerativa.

Informação baseada na palestra “Turismo Consciente: do sustentável ao regenerativo” ministrada por Amanda Selivon durante a “Capacitação para a Cadeia do Turismo sobre a Observação de Baleias e Golfinhos”, promovida pelo Sebrae Vitória em 14 de junho de 2024.



regenerativo (semestre 2024/2) nas percepções e na aplicação prática desses conceitos pelos egressos do curso, visando o desenvolvimento de um turismo ambientalmente responsável na capital do estado do Espírito Santo.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### EPT, PROEJA e a Formação Humana Integral

A formação de guias de turismo no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), particularmente no PROEJA do Ifes – *Campus Vitória*, é pautada na perspectiva da formação humana integral (FRIGOTTO, 2007; RAMOS, 2005). Esta modalidade busca ir além da qualificação técnica restrita, incentivando a reflexão crítica e a autonomia dos indivíduos (FREIRE, 1996). A EPT deve qualificar o guia de turismo a compreender a intrínseca ligação entre seu trabalho e a preservação ambiental (MACHADO, 2023), transformando-o em um mediador cultural e social capaz de analisar os impactos da atividade e promover um turismo mais justo.

### A Educação Ambiental como Eixo da Transformação

A Educação Ambiental (EA) é o campo de conhecimento crucial para a formação de guias conscientes, pois propõe uma mudança de postura diante da vida (LOBINO, 2014). Em vez de ser apenas uma disciplina pontual, a EA deve ser desenvolvida de forma transversal (BRASIL, 1999), promovendo uma ampla conscientização ecológica que resgata valores éticos, estéticos e democráticos. O cerne da EA reside na capacidade de desenvolver no estudante a habilidade de compreender a realidade socioambiental em sua totalidade (JACOBI, 2005), preparando o profissional para atuar como um educador ambiental e promover o diálogo e a participação ativa.

### Do Turismo Sustentável ao Turismo Regenerativo

O Turismo Sustentável busca o equilíbrio entre as dimensões ambiental, social e econômica da atividade (OMT, 2001). No entanto, a discussão avança para o conceito de Turismo Regenerativo. Este paradigma não se limita a mitigar ou minimizar impactos, mas sim a criar ativamente um impacto positivo, deixando o local visitado em condições melhores do que as encontradas (GONÇALVES, 2019). A formação de guias de turismo



deve englobar esse espectro, preparando o profissional para atuar como o elo que aplica e difunde práticas de mínimo impacto e, idealmente, fomenta a regeneração dos destinos.

Para ilustrar visualmente o conceito de Turismo Regenerativo e suas principais características, a Figura 01 apresenta um esquema elaborado no Canva, onde são destacados seus atributos essenciais.

**Figura 1** – Turismo Regenerativo e suas características



Fonte: Acervo da autora, 2024

## METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem metodológica mista, combinando elementos da Pesquisa Bibliográfica, Pesquisa-Ação e do Estudo de Caso. A Pesquisa-Ação foi realizada por meio de uma intervenção pedagógica na disciplina de Turismo e Meio Ambiente (semestre 2024/2), ministrada pela pesquisadora no Ifes – Campus Vitória.

A intervenção visou aplicar os conceitos de Turismo Sustentável e Regenerativo, sendo estruturada em três frentes:

1. **Aprofundamento Teórico:** A fase de preparação incluiu o aprofundamento do conhecimento em eventos externos, culminando na elaboração do "Caderno de Turismo e Meio Ambiente" e roteiros com foco no turismo regenerativo.

2. **Aulas e Discussões:** Uso de Aulas Expositivas/Dialógicas e exibição do documentário “Before the Flood - Seremos Histórias?” para associar teoria e prática.
3. **Experiências Práticas:** Realização de Visitas Técnicas ao Galpão das Paneleiras e ao Parque da Fonte Grande/Ilha das Caieiras.
4. **Protótipos Discentes:** Desenvolvimento de ações e propostas pelos alunos (EJA/EPT), como a “Rota do Manguezal”, a criação de uma agência simulada (Arandú Turismo), a implementação de coleta seletiva em excursão e a elaboração do "Kit Turista Consciente".

O universo da pesquisa foi composto pelos 21 egressos formados do Curso Técnico em Guia de Turismo que cursaram a disciplina de Turismo e Meio Ambiente (11 alunos no semestre 2024/1 e 10 alunos no semestre 2024/2). A coleta de dados foi realizada por meio de questionários *on-line*, aplicados a esse público-alvo.

Após um período de quase um mês de contato pessoal e virtual, buscando maximizar a participação, obteve-se o retorno e sucesso de 14 questionários realizados. A amostragem final de 14 egressos visou avaliar o impacto da intervenção e as percepções dos concluintes de ambos os semestres. A relevância dessa amostra se acentua por se tratar de alunos que cursaram a matéria no último semestre, marcando a transição para o mercado de trabalho.

Para investigar a percepção e a aplicação dos conceitos de Turismo Sustentável e Regenerativo, o questionário foi estruturado em cinco partes principais, totalizando 18 itens, além da coleta de dados sociodemográficos e de atuação profissional. As respostas empregaram a Escala Likert de 5 pontos (variando de "Discordo Totalmente" a "Concordo Totalmente").

As áreas de investigação cobriram: (I) a percepção sobre o aprendizado e a aplicação prática do conhecimento; (II) os desafios e dificuldades estruturais; (III) os benefícios profissionais da adoção de práticas sustentáveis; (IV) a adaptação e viabilidade dos conceitos de Turismo Regenerativo à realidade local; e (V) o impacto da formação no papel de Educador Ambiental no contexto da EJA/EPT.

Exemplos de afirmações apresentadas incluíram: “A disciplina me proporcionou conhecimento prático que pode ser aplicado no meu trabalho como guia de turismo” e “Eu vejo minha atuação como guia de turismo como uma forma de contribuir para a educação ambiental dos turistas”.



Em conformidade com a ética em pesquisa, o projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o número de protocolo 88287625.1.0000.5072.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra final de respondentes foi composta por 14 egressos, de um universo de 21, o que representa uma taxa de resposta de 67%. Destes, 57% (8 de 14) são egressos do semestre 2024/2 (público direto da Pesquisa-Ação). Houve uma adesão mais expressiva deste grupo, sendo reflexo do fortalecimento do vínculo e do interesse em contribuir com a avaliação do processo de aprendizado, conforme a visão dialógica da EPT (FRIGOTTO, 2007).

A observação participante revelou um alto nível de envolvimento discente. Este conhecimento foi enriquecido pela diversidade de experiências e da maturidade do público da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que trouxeram uma rica bagagem para a discussão.

O sucesso na sensibilização é corroborado pelas respostas ao questionário: 86% (12 de 14) dos egressos (Concorda/Concorda Totalmente) afirmaram ter aprendido conceitos claros sobre Turismo Sustentável e Regenerativo. Além disso, 86% (12 de 14) concordaram que a formação os preparou adequadamente para a atuação sustentável. Esses achados estão representados no Gráfico 01 (Percepção e Preparo sobre a Sustentabilidade), que demonstra a eficácia da intervenção pedagógica na transferência e consolidação dos conceitos.

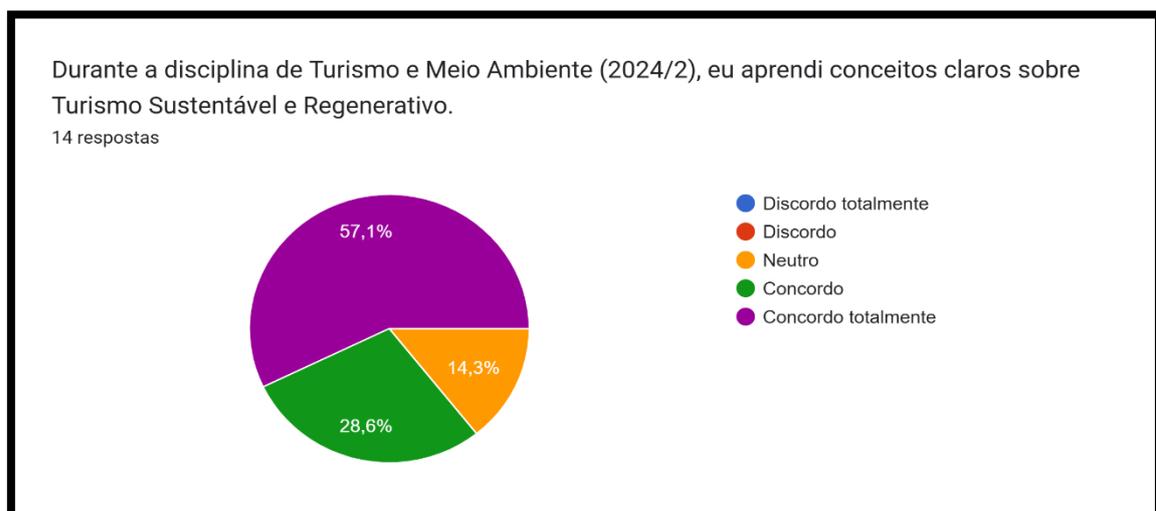


Gráfico 01 - Percepção e Preparo sobre a Sustentabilidade



Apesar da alta percepção de preparo, a aplicação das competências no campo de atuação é dificultada por barreiras sistêmicas. A análise do Gráfico 02 (Dificuldades Estruturais e Culturais) revela que a implementação dos conceitos esbarra em fatores externos. Em conversas aprofundadas, as egressas que atuam como guias de turismo revelaram que, muitas vezes, são as únicas responsáveis pela gestão de suas viagens – acumulando funções de agência, *marketing*, vendas e guiação. O público-alvo prioritário, por questões culturais e financeiras, está fortemente ligado ao turismo de massa, focado em grandes áreas turísticas próximas ao Espírito Santo (como Rio de Janeiro e Porto Seguro). Essa realidade impõe barreiras significativas:

- **Barreira Financeira:** As guias sentem grande dificuldade em adicionar qualquer valor extra na passagem para oferecer materiais sustentáveis (como *kits* ou brindes reciclados) pois este público é altamente sensível ao preço, o que impacta diretamente na implementação de práticas sustentáveis (dificuldade estrutural).
- **Barreira Cultural:** O público de massa demonstra pouca ou nenhuma paciência para ouvir aspectos culturais ou naturais dos locais. Por exemplo, em Porto Seguro, os turistas do Espírito Santo preferem festas e praia em detrimento de ouvir sobre a história do descobrimento do Brasil ou a exploração indígena, o que esvazia o papel do guia como educador ambiental e cultural.
- **Dificuldades Estruturais:** Apenas 9 dos 14 respondentes atuam na área. Destes, 33% (3 de 9) enfrentam dificuldades estruturais (como falta de infraestrutura ou materiais adequados) para implementar práticas sustentáveis no trabalho.
- **Fatores Culturais:** Dos 10 respondentes que atuam ou têm opinião sobre o tema, 60% (6 de 10) apontam fatores culturais (resistência de turistas ou falta de compreensão local) como obstáculos.

Este achado, que aponta para as dificuldades estruturais e culturais, contrasta significativamente com o contexto de desenvolvimento do estado. Embora o turismo capixaba esteja sendo impulsionado por altos investimentos por parte da iniciativa privada e do setor público, a implementação prática dos conceitos de sustentabilidade é travada por uma carência na infraestrutura turística e, notavelmente, pela falta de uma cultura de receptividade turística por parte da própria população capixaba. Este descompasso é mais evidente na formação: o Ifes, ao oferecer uma qualificação crítica de alto nível no PROEJA, prepara egressos para atuar como agentes de transformação, mas



essa excelência é dificultada pela resistência do mercado e a falta de alinhamento cultural local.

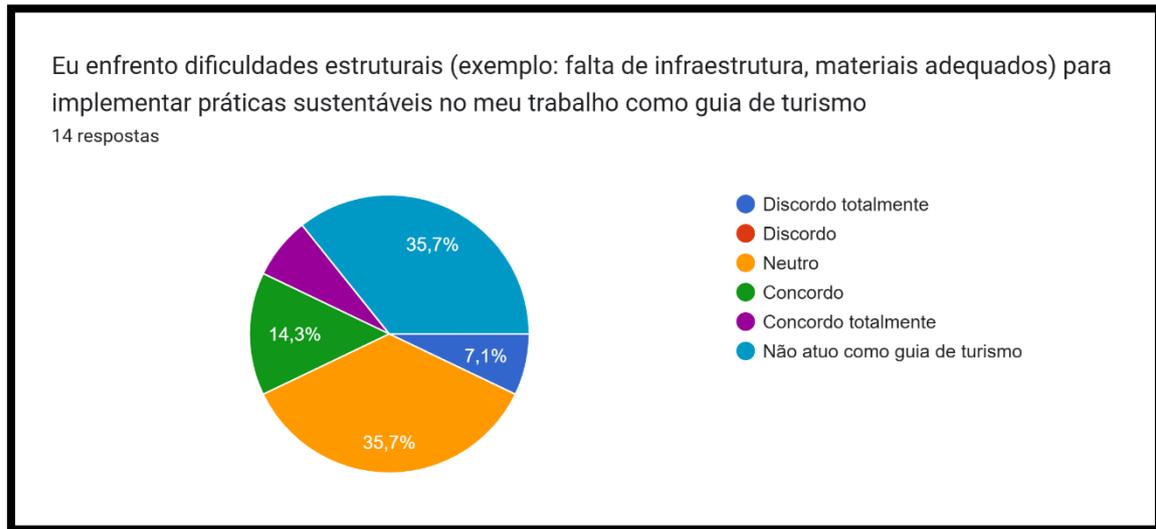


Gráfico 02 - Dificuldades Estruturais e Culturais

Por outro lado, os benefícios da formação em sustentabilidade no campo de atuação são evidentes, conforme ilustram os Gráficos 03 e 04.

- **Reconhecimento:** Conforme o Gráfico 03 (Reconhecimento no campo de atuação profissional), dos 9 guias que atuam, 67% (6 de 9) relataram ter conquistado mais reconhecimento profissional pela adoção de práticas sustentáveis.
- **Captação de Público:** O Gráfico 04 (Atração por turistas mais conscientes) demonstra que, dos 12 respondentes com opinião sobre o tema, 67% (8 de 12) afirmam conseguir atrair turistas específicos e reflexivos por meio da valorização ambiental de seu trabalho.



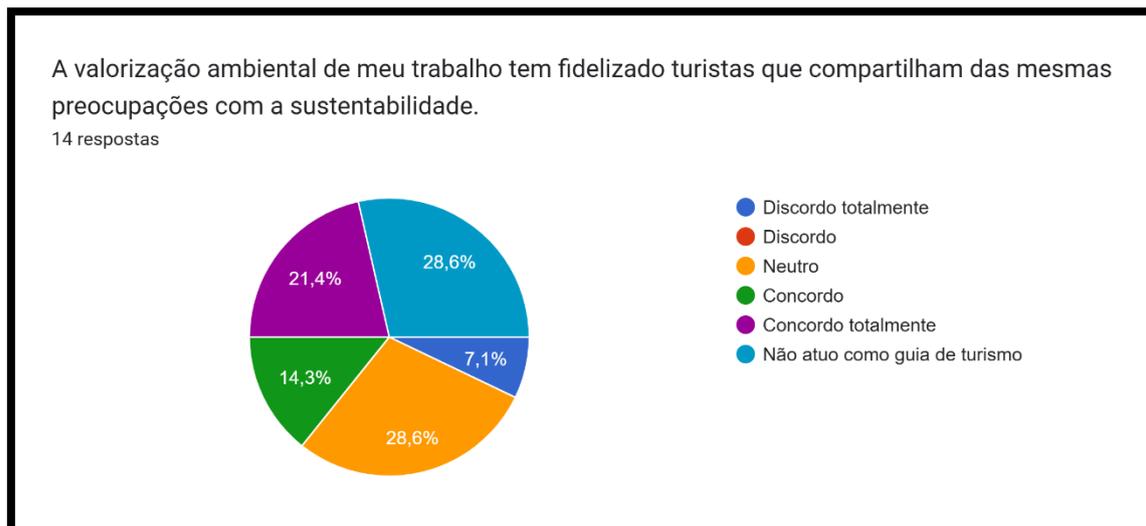


Gráfico 03 - Reconhecimento no campo de atuação profissional

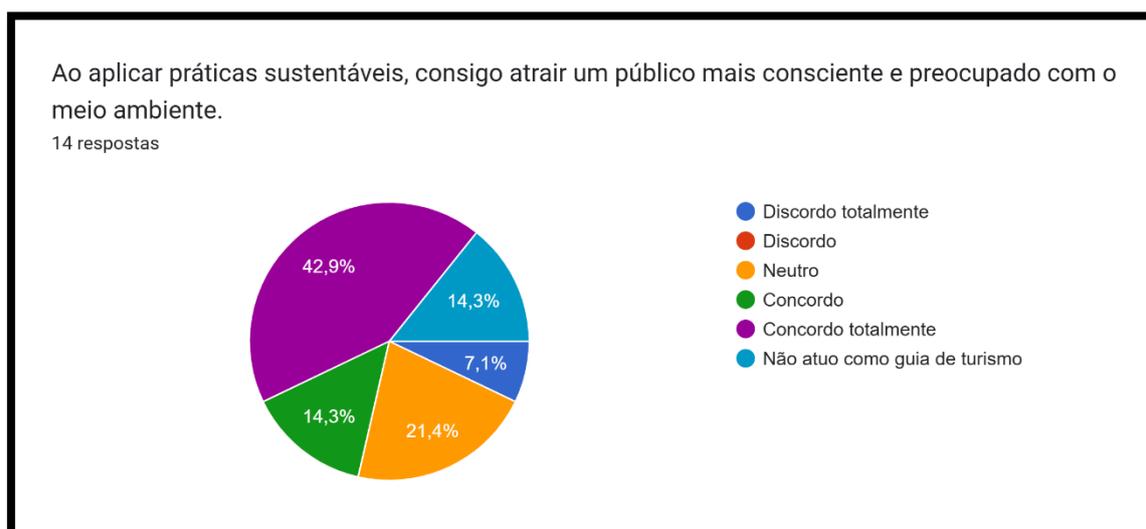


Gráfico 04 – Atração por turistas mais conscientes

Em suma, os dados evidenciam que a formação crítica é eficaz, mas a implementação no campo de atuação profissional é dificultada por fatores externos e sistêmicos (falta de infraestrutura e resistência cultural). Contudo, a formação de um profissional consciente e mobilizado atrai turistas específicos e reflexivos, reforçando a hipótese central de que o guia de turismo atua como vetor de transformação social e ambiental, mesmo enfrentando os desafios do setor.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo avaliou o impacto de uma intervenção pedagógica focada no Turismo Sustentável e Regenerativo na formação de Guias de Turismo do PROEJA no Ifes – Campus Vitória. Os resultados demonstram de forma inequívoca a efetividade da articulação entre a Educação Ambiental e a Formação Profissional na EPT.

A amostra final, embora limitada (N=14), foi suficiente para estabelecer que a intervenção foi bem-sucedida ao introduzir e estimular a aplicação prática dos conceitos: 86% dos egressos afirmaram ter aprendido conceitos claros e se sentirem adequadamente preparados para a atuação sustentável. Essa alta taxa de percepção de preparo (86%) corrobora a visão da EPT sobre a formação humana integral, e a postura crítica e proativa dos alunos, manifestada na criação de roteiros e ações sustentáveis (como a "Rota do Manguezal"), é a prova do sucesso do modelo pedagógico.

Entretanto, a análise dos desafios encontrados sugere que a eficácia da formação individual é mitigada por barreiras sistêmicas. A constatação de que 60% dos guias em atuação apontam fatores culturais (como a resistência do público ao aprofundamento cultural e histórico) e a carência de infraestrutura nos destinos turísticos limitam a aplicação dos conceitos. Essa realidade é particularmente sensível ao perfil das egressas do PROEJA, que frequentemente atuam como microempreendedoras de turismo de massa. Essa constatação aponta para a necessidade urgente de que a EA e o turismo consciente sejam adotados como políticas públicas amplas, e não apenas como conteúdo de sala de aula.

Por outro lado, o valor dessa formação transcende a barreira estrutural: 67% dos respondentes afirmam conseguir atrair um público mais consciente e reflexivo. Isso evidencia que o guia, preparado pela EPT, atua como um vetor de transformação social e ambiental, gerando reconhecimento profissional e fidelização.

Para a comunidade científica, o estudo oferece percepções valiosas sobre a eficácia e replicabilidade desse modelo pedagógico em cursos técnicos. Recomenda-se que futuras pesquisas investiguem, a partir dos achados de barreiras culturais, o apoio institucional necessário (público e privado) e a demanda efetiva do setor, a fim de mitigar os desafios práticos enfrentados pelos guias recém-formados e garantir que o esforço da EPT se materialize em um campo de atuação mais justo e sustentável.



## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 18.ed.1998.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do trabalho: perspectivas de final de século.** 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A relação da educação profissional e tecnológica com a universalização da educação básica.** *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 100, Especial, p. 1129-1152, out. 2007. Disponível em: [http://www.cedes.unicamp.br/menu\\_superior/publicacoes/revista\\_educacao\\_e\\_sociedad\\_e/artigos\\_em\\_pdf/es100\\_art11.pdf](http://www.cedes.unicamp.br/menu_superior/publicacoes/revista_educacao_e_sociedad_e/artigos_em_pdf/es100_art11.pdf). Acesso em: 05 de Nov. 2024.

GONÇALVES, Mara. **Turismo regenerativo: para eles, a sustentabilidade já não é suficiente.** *maragoncalves.com*, 22 jul. 2023. Disponível em: <https://maragoncalves.com/2023/07/22/turismo-regenerativo-para-eles-a-sustentabilidade-ja-nao-e-suficiente/>. Acesso em 18 de Fev. 2025.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, v. 33, n. 118, p. 189-205, mar. 2003.

LOBINO, S. **Educação Ambiental: por uma visão crítica e transformadora.** São Paulo: Cortez, 2014.

MACHADO, L. A formação humana e o trabalho. In: **Educação Profissional e Tecnológica: desafios e possibilidades.** São Paulo: Cortez, 2023.

OMT. **Barômetro Mundial do Turismo: Janeiro 2025.** Publicado em 31 de janeiro de 2025. Disponível em: <https://www.unwto.org/un-tourism-world-tourism-barometer-data>. Acesso em 20 de Mai. 2025.

RAMOS, Marise Nogueira. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios e perspectivas.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio.; CIAVATTA, Maria. (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

RAMOS, Marise Nogueira; FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Produção de conhecimentos sobre ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas.** In: *ANAIS DO COLÓQUIO Produção de conhecimentos de ensino médio integrado: dimensões epistemológicas e político-pedagógicas*, Organização: GT Trabalho e Educação da Anped Projetos Integrados (UFF, Uerj, EPSJV/Fiocruz) Escola



Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz, [S. 1.], 2010. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/sites/default/files/1232.pdf>. Acesso em: 13 de Mar. 2025.

RODRIGUES, M. A. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

SEBRAE. **Até 2026, investimentos do Sebrae/ES no turismo capixaba podem chegar a R\$ 80 milhões**. Publicado em 02 de Jun. de 2025. Disponível em: <https://www.folhavoria.com.br/folha-business/ate-2026-sebrae-quer-investir-r-80-milhoes-no-turismo-capixaba/> Acesso em: 24 de Jun. 2025.

SELIVON, Amanda. **Palestra "Turismo Consciente: do sustentável ao regenerativo"** apresentada durante a "Capacitação para a Cadeia do Turismo sobre a Observação de Baleias e Golfinhos", Sebrae Vitória, Vitória, ES, 14 de junho de 2024.

VITÓRIA (Município). **Desenvolvimento Econômico, Turismo e Inovação são destaque em Vitória**. Publicado em 10 de jan. de 2024. <https://www.vitoria.es.gov.br/noticia/desenvolvimento-economico-turismo-e-inovacao-sao-destaque-em-vitoria-49609>. Acesso em 24 de Jun. 2025.

